

# A RESPEITO DOS ENFOQUES EM RECREAÇÃO

## ABOUT THE FOCUSES ON RECREATION

Pablo Alberto Waichman\*

---

### RESUMO

O trabalho tenta mostrar a dispersão lingüística no termo recreação, seus diferentes sentidos, origens, âmbitos de utilização, entre outras discussões pertinentes. Também é discutida a diferença entre o substantivo recreação e o adjetivo recreativo, confusão amplamente generalizada nas referências tradicionais da área. A partir disso, traçaram-se três modelos teórico-práticos que contêm ações e princípios próprios do campo da recreação: o recreacionismo, a animação sociocultural e a recreação educativa. Em cada um desses termos se estabeleceu sua origem, características e ideologia.

**Palavras-chave:** Recreação. Educação. Animação sociocultural.

---

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho tentou-se discriminar as grandes posições teórico-práticas que fundamentam características bem específicas das atividades recreativas. Após uma discussão introdutória sobre a dificuldade em se estabelecer consenso sobre o termo recreação, faz-se uma breve descrição de três enfoques: o recreacionismo, a animação sociocultural e a recreação educativa.

De que falamos quando mencionamos o termo recreação? Para o senso comum, na linguagem popular, recreação é sinônimo de entretenimento, divertimento, alegria, atividade sem esforço e grande importância. Ocorre em um tempo de pouca valia social, não obrigatório e economicamente improdutivo. Entretanto, entre os estudiosos do tempo livre voltados à análise, compreensão e intervenção sobre as práticas sociais do tempo livre, a temática é mais complexa, uma vez que estes precisam circunscrever o conceito a idéias que possam ser descritas, comparadas e generalizadas com a finalidade de gerar um conhecimento ordenado, hierarquizado, com posições coerentes e comprováveis. Nesse labor, muitas questões se impõem ao pesquisador: - Trabalhamos com

recreação individual, grupal ou social? dirigida ou espontânea? aleatória ou sistemática? pública ou privada? Lazer e tempo livre são a mesma coisa? O lazer é sinônimo de recreação? O recreativo tem início quando se encerram as obrigações? A recreação implica consumir, elaborar ou ambas as coisas? Qual é a influência social sobre as práticas recreativas? Todos os jogos são recreativos? Quando ou por que uma tarefa se torna recreativa? Há uma reação entre educação e recreação?

Na discussão que se segue pretende-se iniciar uma análise crítica desses questionamentos, enfatizando ora o teórico ora o aspecto prático de visões ou concepções de recreação que coexistem no planeta.

### CONCEITOS DE RECREAÇÃO

Curiosamente, não há uma grande variedade de conceitos ou definições entre os especialistas. A grande maioria deles indica que há uma preocupação mais empírica do que conceitual sobre a recreação. A partir do modo ou tipo de atividade, fala-se de recreação ativa ou passiva, individual ou social, entre outras adjetivações. Por isso é que chama a atenção observar que

---

\* Rector del Instituto Superior de Tiempo Libre y Recreación de la Secretaría de Educación del Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires.

muitos dos livros sobre recreação não trazem uma definição sobre ela. Entre as aproximações conceituais que se seguem transcritas abaixo, é possível comparar semelhanças e diferenças no entendimento sobre esse fenômeno. Tomemos, por exemplo, Medeiros (1969, p. 21) em seu conceito de recreação:

Se cada um de nós listasse um rol de atividades recreativas e fosse comparar tais listas lado a lado, encontraríamos as mais diversas ocupações. Figurariam, por certo, coisas tão diferentes como leitura e natação, música e excursionismo, pintura e futebol, cinema e filatelia, teatro e culinária, dança e pesca, etc, etc. Saltaria a nossos olhos que a recreação compreende um número infinito de experiências em uma multiplicidade de situações.

Ainda a mesma autora indaga se a categoria “atividade” seria o elemento definidor da recreação:

E o que falar de comum em atividades tão diversificadas, muitas vezes contrastantes, a ponto de fazê-as surgir abaixo de um mesmo rótulo? Evidentemente não será o tipo de ocupação... O que caracteriza a todas é a atitude do indivíduo, a disposição mental de quem a elas se entrega, por própria escolha, em suas horas livres. Aquilo que para uns constitui um trabalho pesado, para outros é recreio, é passatempo domingueiro. Qualquer ocupação pode ser justamente considerada recreativa, sempre que alguém se dedique a ela por sua vontade, em seu tempo livre, sem ter em vista outro fim que não seja o prazer da própria atividade e que nela encontre satisfação íntima e oportunidade para recrear-se. (MEDEIROS, 1969, p. 21).

Uma versão diferente dessa autora brasileira é proporcionada pelos mexicanos Boullon, Molina e Rodríguez Woog (1984, p. 16):

Además de las condiciones en as definiciones clásicas de turismo y recreación hay que agregar que el turismo es un fenómeno social producto

de otro fenómeno social: el tiempo libre institucionalizado, que se consolida y desarrolla gracias a los avances de a civilización moderna alcanzados en materia de desarrollo de los sistemas de transporte. A recreación, en cambio, acompaña al hombre desde sus mismos orígenes, porque es una manifestación natural del ser de a cual no puede prescindir sin que se afecte el equilibrio de a persona. El turismo es prescindible, a recreación no.

E seguem afirmando sobre a recreação abranger a maior parte do tempo livre:

Si aceptamos que el turismo solamente se puede realizar durante los periodos de vacaciones y durante algunos fines de semana argos, en aquellas ocasiones en que algún feriado cae cerca del sábado o domingo, pero que en a mayor parte del tiempo libre se encuentra distribuido entre as horas entre semana, fin de semana y días feriados, debemos concluir por decir que esos días y esas horas no pertenecen al turismo sino al campo de a recreación, (como se ha llamado a todas as salidas fuera del hogar con fines de esparcimiento, que no implican pernoctación en el lugar elegido, para pasar el día o parte del mismo) (BOULLON, MOLINA y RODRÍGUEZ WOOG; 1984, p. 49).

Outra aproximação conceitual pode ser encontrada na obra do especialista argentino Loughlin (1971). Resumindo sua reflexão, este autor conclui que:

- a) A recreação não é sinônimo do chamado “tempo livre”.
- b) Na vivência autêntica da dimensão recreativa se deve poder experimentar a vivência do "não obrigatório", isto é, no sentido de que o tempo no qual se dá essa experiência é vivido como próprio, sem frustrações, porque está fundamentado num interesse profundo: "Siento que **mi tiempo**, el de mi vida, no se pierde sino que **se realiza**" (LOUGHLIN, 1971, p. 18). Daí que o recreativo (lúdico) pode surgir inclusive no trabalho quando este permite nossa realização.
- c) As situações recreativas são diferentes: variam em cada cultura e subcultura. A

vivência do recreativo tem diferentes matrizes e, conforme cada personalidade, pode ser mais ou menos rica, profunda, autêntica ou inautêntica.

- d) A vivência recreativa autêntica é uma ruptura, sem perda da consciência, do habitual ou cotidiano, que permite a descoberta e aprofundamento em uma nova dimensão da existência, e vem acompanhada de um sentimento de plenitude.
- e) Possuir um "hábito" de lazer no tempo livre não assegura, por si só, uma experiência recreativa autêntica.
- f) Para que seja possível uma experiência recreativa, deve haver, psíquica e biologicamente, uma disponibilidade de energia.

Até aqui essas três versões resultam numa mesma noção. Para Medeiros (1969), a essência passa por qualquer atividade, desde que seja voluntária e prazerosa. Já entre os autores mexicanos é uma forma de turismo em pequena escala; e para Loughlin (1971), é uma vivência pessoal. São diferentes tanto seus pontos de partida como as conclusões a que chegam. Por outro lado, por isso mesmo, mostram-se como três linhas conceituais e de ação que refletem a dispersão do conceito.

Desde já deve ficar claro que a discussão anterior não pretendeu dar uma definição formal, completa e final de cada posição, mas tão-somente aproximar grandes e diferentes concepções que são utilizadas no mundo. Tais aproximações permitiram formar conceitos acerca dos respectivos marcos teóricos, seu significado, o sentido do lazer ou do tempo livre, sua reação com o trabalho, a noção de liberdade, o tipo de atividade, entre outros aspectos.

Em todos os casos existe uma reação marcada entre: uma **temporalidade** encarnada nos termos tempo livre ou ócio, uma **ação** concreta sobre a realidade; um grau de **liberdade** expressa no ato de selecionar a ação; e uma **satisfação** compensatória ou criativa que supõe uma finalidade a ser alcançada com a atividade. A partir desse entendimento, poderíamos caracterizar a **recreação** como:

- uma atividade (ou conjunto delas) que
- possui lugar em um tempo liberado de obrigações exteriores;

- o sujeito elege (opta, decide); e
- provoca-lhe prazer (diversão, entretenimento, alegria).

Este tipo de definição diz respeito a um enfoque de recreação voltado ao individual, porém pode estender-se ao grupal.

Provavelmente, a diferença entre os significados do termo recreação passe mais pela força de cada um dos quatro elementos assinalados do que por sua relação com o restante. Então alguém enfatizará a liberdade (*é a atividade que é feita porque sim, porque eu escolhi isto*); outro, o tempo livre (*é tudo o que nós fazemos quando eles não nos forcaram a fazer outra coisa*); outro ainda priorizará o aspecto agradável (*é fazer o que eu gosto*). Daí diante se poderia continuar combinando possibilidades. Deste modo, as diferenças também se manifestarão entre elementos mais subjetivos em contraste com os mais objetivos; ainda aparecerão nos jogos e suas teorias.

Em geral, não se utiliza a noção de recreação como substantivo, como objeto de análise, senão como adjetivo, como atributo de algo (a atividade). Desse modo é que se torna comum falar de jogos recreativos, matemáticas recreativas, atividades recreativas, turismo recreativo.

Tais formas de linguagem supõem que "o recreativo" é de caráter restrito a um fazer concreto; e esse caráter tem relação com o jogo, com a diversão, o entretenimento. Neste trabalho, entretanto, buscaremos fundamentar a noção de recreação como um substantivo mais como um objeto que define do que como alguma característica agregada a outros objetos. Esse objeto fortalece sobremaneira a recreação educativa.

Normalmente, o recreativo é representado como algo possível de aparecer quando concluída a obrigação, quando não há deveres a cumprir. Assim aparece a noção de um suposto tempo livre como a condição ou suporte temporal do qual pode emergir o recreativo.

Tomemos um exemplo: o intervalo entre uma matéria e outra, na escola. Pensemos que o recreio escolar justamente é uma temporalidade que carece de importância para os adultos, porém produz uma grande felicidade à maioria dos usuários. Enquanto se elimina "o importante" para os docentes, aparece "o

importante" para as crianças. Essa alegria do recreio, simbolizando aqui **todo o recreativo**, é tal por que não há mais obrigação ou pelo recreio em si mesmo? Esta aparente oposição entre o necessário e, geralmente, aborrecido e monótono por um lado, e o "livre" e prazeroso por outro, será a essência da recreação ou somente uma contradição dentro das concepções de trabalho nesta sociedade? Também podemos pensar que esse recreio não é senão a contrapartida complementar ou a volta a um equilíbrio perdido nas aulas anteriores, isto é, cada recreio será diferente para os alunos conforme a atividade anterior, sua reação de vínculo com o docente, licenças concedidas, entre outros fatores.

O recreativo será, então, o acessório? Será uma compensação pelo trabalho ou pelo cumprimento das obrigações? Não poderá existir por si mesmo, com uma identidade própria, caracterizada pelo criativo, livre, prazeroso, comprometido? Provavelmente, se a dinâmica da classe fosse ágil; se os alunos forem protagonistas da construção do conhecimento; se as atividades fossem agradáveis e interessantes; se a participação dos educandos fosse intensa e comprometida - então os recreios não seriam necessários ou a atual forma de estruturá-los não seria pertinente. Mais ainda: poderíamos pensar em organizar o horário de cada dia juntos: mestres e alunos. Somente estes recreios seriam "livres" - ou, pelo menos, **mais** livres que os anteriores. O tópico seguinte será somente uma introdução às respostas necessárias ao questionado acima.

### O RECREACIONISMO

O que descreveremos neste tópico não deveria ser considerado um movimento organizado. O recreacionismo é um modelo de ação que normalmente pode ter as características a serem discutidas na sequência. Essa concepção enfatiza a idéia de ações ao ar livre, sejam elas organizadas ou não. Caracteriza a recreação como um conjunto de atividades que têm como sentido o uso positivo e construtivo do tempo livre.

Tal concepção centra sua análise nos espaços e meios: instalações, técnicas de trabalho, instrumentos ou materiais. Seu fim é,

em geral, o uso do tempo liberado de obrigações de forma prazerosa e saudável. A atividade mais representativa e quase exclusiva é o jogo. É o enfoque típico que se desenvolve, particularmente, na Inglaterra e nos Estados Unidos da América do Norte e que tem preferência na Argentina.

Sobre o recreacionismo Munné (1989) afirma que:

El recreacionismo responde a una sociedad tecnificada e interesada en que las personas se di-viertan, es decir se distraigan y ocupen de un modo socialmente satisfactorio su tiempo de ocio, considerado como un tiempo excedente, del que se dispone para regenerarse sin degenerarse. Joseph Lee, considerado el padre del movimiento recreacionista al aire libre, señaaba el valor terapéutico del ocio al decir que éste, además de permitir el goce de a belleza, restablecía el equilibrio físico y fomentaba a participación en grupos (Samuel, 1974). Es evidente el carácter compensatorio del ocio así entendido. En Europa, si exceptuamos la Inglaterra, el movimiento recreativo ha tenido en general escasa relevancia. Posiblemente porque responde a un modelo de sociedad ajeno a la cultura continental.

O recreacionismo tem por costume considerar a recreação como uma somatória de atividades que têm seu lugar no fim de cada dia, de cada semana ou nas férias. Tais ações teriam como único fim a diversão, constituindo-se numa forma de compensação da fadiga e do tédio produzido pelas tarefas cotidianas.

O recreacionismo não se interessa profundamente pelas atividades além do seu emprego no tempo desocupado. O importante é disponibilizar uma oferta larga de possibilidades, desde a atividade gratuita (uso de lugares públicos ao ar livre) até jogos sofisticados e onerosos (por exemplo, aqueles que produzem "realidade virtual").

No caso de atividades estruturadas, em geral, o pessoal que atua foi formado dentro e para a mesma prática ou vem do ambiente da Educação Física. A qualidade do profissional costuma ser medida normalmente pela

antiguidade e quantidade de recursos técnicos que possui. Geralmente, eles são eminentemente empíricos e, às vezes, resistentes a conceber uma fundamentação teórica de sua prática. Essa *empíria* é centrada, na maior parte, em práticas ligadas ao corpo e seu desenvolvimento, em detrimento de outros modos de cultura – como a arte plástica, a música, a literatura, a investigação, o jornalismo, entre outros. Esta se constitui em uma das diferenças marcantes entre o recreacionismo e a animação sociocultural.

Nem sempre os profissionais desenvolvem um planejamento prévio das tarefas, pois preferem manter a espontaneidade, ainda que não reste coerência ao plano de trabalho. Normalmente fazem uso de um cronograma no qual a variável central não está nos objetivos nem nas atividades, mas no tempo disponível. A coordenação dos grupos a cargo do profissional parece ser autocrática e, em alguns casos, "laissez-faire".<sup>1</sup>

Realce-se que existem no idioma inglês dois termos diferentes para assinalar aquilo que tentamos discutir: **leisure** abarca as atividades ligadas ao entretenimento, eminentemente aleatórias e individuais, enquanto que **recreation** indica mais delimitadamente as atividades organizadas e dirigidas. Uma diferença corrente é feita entre aquilo que compete à decisão pessoal e aquilo que é estruturado exteriormente, sendo enfatizado, por exemplo, o "faça você mesmo".

## A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Um segundo modo de tentar clarificar a noção de recreação está na *animación sociocultural*. Esta nasceu na década de 1950, pelas mãos de J. Dumazedier, inicialmente como metodologia de educação de adultos, noção que

logo se incluiria na de *educação permanente* ou *educação contínua*. Seus precursores provêm do campo sociológico, preocupados com a participação social e a educação popular que pudesse proporcionar os conhecimentos e atitudes para que o indivíduo, através de ações coletivas, não somente compreenda seu meio, mas também o deseje e possa transformá-lo. É assim que essa posição se inscreve com características muito mais progressistas, democráticas e humanistas quando comparadas ao recreacionismo.

O termo "animação" está qualificando aquele que leva a tarefa adiante, o "animador". Estes são mobilizadores das inquietudes das pessoas no denominado tempo livre. A esse respeito Besnard (1991, p. 11-12) traz alguns questionamentos:

La animación sociocultural, ¿de qué se trata?. Para algunos, es un método de organización del ocio, a semejanza de las técnicas de recreación norteamericanas, con una concepción "ocupacional" del tiempo libre de los individuos; para otros, es un movimiento social de emancipación de las masas, que debe servir para la expresión de una verdadera cultura popular; algunos piensan que es un sucedáneo de la ideología participacionista que permite una evolución social sin conflictos, mientras que otros opinan que es un instrumento de la subversión. Para los animadores técnicos y profesionales constituye la ocasión de trabajar en la cultura y de hacer productiva su "creación", difundiéndola por intermedio de numerosas instituciones socioculturales. Para los "militantes" es la posibilidad de afirmar su ideal, de hacer compartir sus valores o sus neurosis. Para los tecnócratas de la cultura, es la criada para todo servicio; para los ediles locales, la ocasión de extender su poder o de perderlo.

Não obstante a heterogeneidade de intencionalidades em tono da animação sociocultural, sua relação com o lazer é claramente voltada à articulação da coletividade por meio de atividades diversas, como continua o autor:

<sup>1</sup> Para uma crítica ao recreacionismo a partir de uma óptica ideológica, consultar o trabalho de José L. Cervantes Guzmán, denominado "¿Recreacionismo o recreación?", publicado pela Comissão Nacional de Desporto do México em 1993. Também, e com o mesmo critério, pode-se ler a publicação cubana de 1977 intitulada "La recreación: un fenómeno sociocultural", do pedagogo caribenho Ramón Moreira Barahona.

Pero la animación es también el conjunto de miles de prácticas culturales, estéticas, deportivas y sociales que se desarrollan en los clubes, las casas de jóvenes, los hogares y centros sociales, los campamentos de vacaciones, el turismo social, las marchas y excursiones al aire libre, naturismo, manualidades, jardinería, conciertos, música pop y discotecas, bailes y reuniones, discusiones, clubes de la tercera edad, clubes de fotografía, cineclubes, actividades lúdicas en grupos pequeños, teatro, circo, espectáculos animados, debates, fiestas populares, clubes de lectura, cafés, ciclismo, judo, música, clubes de motociclismo, etc. Estas actividades se desarrollan con diferentes equipamientos, con la ayuda de animadores voluntarios o profesionales, formados "en la acción" o en centros especializados, animadores que se dirigen con técnicas y normas pedagógicas distintas, a públicos diferenciados por la edad, el sexo, el medio, la cultura, las motivaciones, la profesión; gente que se constituye en forma de grupos, movimientos e instituciones: objeto propio de la animación y su razón de ser. (BESNARD, 1991, p. 15-16).

Em princípio, diferentemente do recreacionismo, que se preocupa fundamentalmente com as atividades, na animação sociocultural se encontra a análise das trocas sociais e culturais e de como o indivíduo ou o grupo vão tomando posição. Tende para uma mudança de atitudes das pessoas no seu modo de participar em modificações da sociedade, tornando essa ação consciente.

A primeira proposta de modificação está em relação com a comunicação e os grupos, para os quais a animação seria o dinamizador por excelência. Mas, enquanto para alguns especialistas é um método de adaptação e controle de conflitos sociais, para outros é uma concepção de indivíduo e liberação social através da participação.

A noção de *educação popular* está implícita, haja vista que, nas origens do movimento de animação sociocultural, na França, grandes setores da população não tinham acesso à

cultura e à educação e, em todo caso, estas eram monopólicas. A animação sociocultural se propõe como mobilizadora de grandes massas e como opção frente ao modelo único da cultura oficial (não por menos, nos anos pós-guerra, foi nos sindicatos franceses que mais se desenvolveram as técnicas de animação). Desta forma a animação vem sendo compreendida ora como um método ora como grupo de ações.

São múltiplas as instituições que desenvolvem atividades socioculturais: associações voluntárias, organizações sociais e culturais, coletividades, movimentos, partidos políticos e outros grupos. Estas ações dependem dos interesses manifestados pelos participantes nas instituições e nos grupos. São práticas de iniciação e desinteressadas (não profissionais) justamente porque não são contempladas em outros âmbitos ou possuem outra orientação.

No que diz respeito ao termo "animador", há grandes diferenças conceituais - como também as há na definição de animação sociocultural - conforme o âmbito da atividade, o fato de o pessoal ser profissional ou voluntário, segundo os objetivos da tarefa. Sem dúvida, os agentes de "animação socioeducativa" possuem em comum sua missão relacionada à modificação, aparecimento, desenvolvimento de consciência e de valores sociais que professa cada instituição. Aqui nos encontramos com outra grande diferença em relação ao recreacionismo: as ações da animação sociocultural têm um significado educativo, seja através de uma intencionalidade consciente (educação não-formal) ou não (educação informal). Também, pelo discutido até aqui, notar-se-á que a animação sociocultural se refere a um tipo de sociedade com valores notoriamente distintos da sociedade individualista do recreacionismo.

Uma classificação - das muitas que existem - de animadores é proporcionada por Chosson (apud BESNARD, 1991, p. 111):

- **Os animadores "de vanguarda"**: criadores de ruptura, espontâneos, sem preconceitos, que não querem integrar-se ao sistema social e ser absorvidos pela produção-consumo cultural; estão buscando novas formas;
- **O animador do ócio**: técnico do ócio, semelhante ao "recreólogo" norte-americano; pensa que deve "ocupar" as pessoas em atividades culturais eventualmente lucrativas;

- **O animador encarregado de relações humanas:** apaixonado por técnicas psicossociológicas, criador de comunicações e de ambientes sem conflitos; por assim dizer, é um ortopedista social.

Aqui podemos observar algumas das diferentes posições dentro mesmo da animação sociocultural e a caracterização especial do segundo grupo enquanto possuidor de elementos comuns com o recreacionismo.

Também é comum aos dois modelos comparados a noção de tempo livre e de ócio (*loisir*, em francês; *lazer* em português). Entretanto se aceita sem uma análise crítica judiciosa que o ócio (como conjunto de atividades) e o tempo livre (como suporte temporal do ócio) começam ali onde cessa a obrigação, isto é, em princípio ratificam a oposição entre obrigação-ócio e tempo ocupado-tempo livre.

A animação sociocultural gera uma crítica ao sistema social, e algumas posições internas reclamam modificações substanciais, ao passo que o recreacionismo não ingressa nesse tema, o que, por omissão, implica a aceitação simples do tipo de sociedade e do rol de seus cidadãos. Inclusive, a animação sociocultural vai mais além da crítica: intenta construir novos modelos de participação, novos valores.

O ócio, como conjunto de atividades voluntárias e prazerosas, cumpre com três **funções**: descanso, diversão e desenvolvimento da personalidade -os "três D"-, que se opõem às conseqüências geradas pelo tempo obrigatório: fadiga, tédio, e automatismos de conduta. Na realidade, isso é eminentemente compensatório ou, nos termos de Munné (1989), "contrafuncional".

Em síntese, poder-se-ia pensar que, assim como a animação sociocultural é **disfuncional** quanto ao sistema social no qual participa e que a gera, o recreacionismo é **funcional**: não critica nem modifica. O primeiro é um modelo de análise da realidade que desenvolve métodos e técnicas a favor de uma mudança social, cultural e individual. O segundo é um conjunto de técnicas para "desaborrecer", ratificando o conformismo.

Assim como assinalamos que o recreacionismo, na Europa, tinha um desenvolvimento notório somente na Inglaterra,

podemos agora indicar que a animação sociocultural, nascida na França, estendeu-se a todos os países do continente europeu, incluídos aqueles que pertenceram ao bloco socialista. E vale destacar que, por exemplo, um de cada quatro franceses participa em algum grupo, instituição ou movimento de onde se desenvolvem atividades de animação.

## A RECREAÇÃO EDUCATIVA

Esta terceira visão de recreação é a menos conhecida e desenvolvida. Isto se dá por distintos motivos. Um deles é que sua concepção é recente, embora praticada há mais de três décadas na Argentina. Ratifica o antes dito o recente aparecimento em nosso meio do livro *¿Recrear o Educar?* - Memória compartilhada sobre as atividades da Colônia de férias "Zumerand" - do Doutor Abraham Paín e publicado pela editorial Libros del Quirquincho. Outra causa é que seu pensamento é mais complexo e, se posto em prática nesta nossa sociedade, vai ocorrer em condições desfavoráveis, já que nela predominam os modelos consumistas e não renovadores do recreacionismo.

À diferença da animação sociocultural, nascida como proposta concreta para a educação de adultos, a recreação como âmbito da educação não formal nasce desde a educação infantil pós-escolar ou extra-escolar e para ser complementar à escolarização. Nessa época, a concepção educativa participava das posições mais radicais da animação. Hoje poderíamos ratificar que este enfoque não é senão uma conseqüência do modelo de animação, do qual continua nutrindo-se e no qual se ancora.

Não obstante, não se trata de uma conseqüência natural ou prevista. As diferenças tanto teóricas como práticas são importantes. Se a animação doutrina à não-diretividade, esta posição a ratifica, porém agrega a intencionalidade da autogestão. Do mesmo modo, se a animação postula o trabalho com os grupos emergentes, a recreação educativa o valida, mesmo pondo como prioridade o cumprimento de seus objetivos particulares – tanto os dos participantes como os da estrutura, incorporados em cada pessoa.

Antes de continuar a análise devemos deixar claro que muitos autores já incorporaram "o

recreativo" à educação. Uma das autoras que mais enfatizaram esta posição foi Medeiros (1969). Porém aqui deve ficar claro que, ao falar de recreação educativa, queremos nos referir a um modelo pedagógico, a uma teoria da educação à qual corresponderá um modelo didático. O que muitas vezes se faz é tomar **técnicas** "recreativas" e utilizá-las no sistema formal: referimo-nos a recursos jogáveis, divertidos, alegres. Mas isto não é o que aqui denominamos "recreação educativa", a qual implica um intercâmbio de fundo, e não de forma, dentro da concepção de atividade pedagógica cotidiana.

Estas técnicas "recreativas" são didáticas, referem-se ao como. Noutro lado, a recreação educativa se refere à pedagogia, ao motivo e à finalidade de cada uma das ações; possui lugar fora do âmbito da escolaridade e é, de alguma maneira, seu complemento.

Assim como o recreacionismo nascia e se desenvolvia em volta da educação física e a animação a partir dos sociólogos estudiosos do ócio, a recreação educativa é propiciada por parte de educadores participantes do modelo formal (a escola) como do não-formal - essencialmente de colônias de férias e clubes infantis -, que partem da concepção de educação permanente e do exercício da liberdade no tempo: a recreação como modelo de formação do ser humano - atuando de forma suplementar ante a incapacidade do sistema formal para fazê-lo.

Assim, por exemplo, qualquer um dos três enfoques organizará uma atividade de acampamento, afirmando que tal atividade é recreativa. Cada um deles teria razão dentro de seus próprios princípios. Para a primeira posição (**recreation**), por ser uma atividade saudável ao ar livre, para os segundos (**loisir**) por ser uma tarefa grupal mobilizadora de formas culturais. Para a terceira não haveria inconvenientes em considerar válidas ambas linhas argumentativas; são condições necessárias, porém não suficientes: falta analisar os papéis de participação dos protagonistas, as formas organizativas, a noção de processo permanente, os níveis de decisão, o planejamento e desenvolvimento de objetivos educativos, entre outros fatores. Este é o compromisso com a atividade e seus resultados por parte de cada um

dos participantes. Em todo caso, uma atividade será mais recreativa neste terceiro sentido quanto maior seja o grau de autogestão alcançado.<sup>2</sup>

Intentaremos mostrar mais em detalhe algumas noções. Comumente, a idéia de liberdade que manejamos faz referência a algo fundamentado em conceitos que nem sempre temos muito claros, porém esses conceitos na prática implicam somente uma **permissão**: eu sou livre para fazer algo ou não fazê-lo, conforme me permitam ou não fazê-lo. Portanto não sou livre, a menos que algo, alguém ou todos assim o decidam. A liberdade consistiria em que não me obrigassem. Curiosamente, o "tempo livre" possuiria o mesmo caráter: é ele o tempo em que não me obrigam, em que me permitem; e por isso, se concebe um tempo ocupado, obrigatório ou de trabalho, e seu **oposto**, o tempo livre. Porém na realidade, este último só é livre da ocupação, da obrigação ou do trabalho. Por que não denominá-lo, melhor, "tempo livre de trabalho"?

O que queremos discriminar é o tempo em que não me obrigam - confundido com o conceito de tempo livre - do verdadeiro tempo livre, aquele em que exerço minha liberdade: não porque outro me permite, mas, sim, porque eu me exijo. A liberdade - e o seu grau de desenvolvimento - não consistirá na falta de obrigações exteriores senão numa maior ou menor carga de **obrigações interiores**. O tempo livre será aquele em que mais cumpro com essas obrigações interiores.

Qual é então o papel da recreação educativa? Gerar as condições para a compreensão da liberdade na prática concreta: **recreação será a educação no e do tempo livre**. Tempo livre que se inicia como "liberado de obrigações" para logo -progressivamente - ascender ao "livre para as obrigações interiores".

<sup>2</sup> Para clarificar este ponto de vista é possível consultar WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**: um desafio pedagógico. Campinas: Papyrus, 1997. Ali se encontrarão as principais diferenças conceituais: a noção de tempo livre, o conceito de liberdade, a idéia de protagonismo, e demais discussões. Tais diferenças devem gerar uma prática diferente, não em particular, nas estruturas recreativas como abarcadoras de conjuntos de atividades, mas, sobretudo na origem, desenvolvimento, significado, modos de participação nessas atividades.

Em um exemplo, trataremos de caracterizar esta posição: na atividade supracitada de acampamento deveríamos ter em conta se os participantes elaboraram o projeto, a organização, a seqüência e demais pontos cruciais. Se fosse assim, haveriam passado por experiências de acampamentos com idéia de **processo**: estariam formando-se em um tempo não obrigatório para, paulatinamente ser cada vez mais os **protagonistas** desta última atividade, sentir-se obrigados a pensar e atuar - o que supõe um fazer, porém agora criativo - tal

ação, independentemente de que outros os obriguem ou lhes permitam.

Não é intenção explicar com detalhamento neste trabalho como "funciona" a recreação educativa, mas somente proporcionar algumas linhas argumentativas. O desafio consistirá em ler, criticar, interrogar e analisar como se ascender à liberdade do ser humano: por aí transcorre a idéia da recreação educativa, que não é um método, mas é uma concepção educativa diferente visando à formação de um ser humano não somente livre **do** tempo como também, e fundamentalmente, **no** tempo.

---

## ABOUT THE FOCUSES ON RECREATION

### ABSTRACT

This study aims at showing the linguistic dispersion concerning the term "recreation", its different senses, origins, the ambits where they are used, among other pertinent discussions. The difference between the noun "recreation" and the adjective "recreative" is also discussed, a misunderstanding that is widely generalized considering the traditional references of the area. Based on this, three theoretical-practical models that embrace actions and principles related to the recreation field are traced: the recreationism, the sociocultural animation and the educational recreation. The origin, characteristics and ideology of each term were established.

**Key words:** Recreation. Education. Animation. Sociocultural.

---

## REFERÊNCIAS

BESNARD, Pierre. **La animación sociocultural**. Buenos Aires: Paidós, 1991.

BOULLON, Roberto; MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ WOOG, Manuel. **Un nuevo tiempo libre**: tres enfoques teorico-prácticos. México: Trilas, 1984.

LOUGHLIN, Alfredo J. **Recreodinámica del adolescente**: motivación y tempo libre. Buenos Aires: Livrería del Colegio, 1971.

MEDEIROS, Ethel. **Juegos de recreación**. Buenos Aires: Ruy Díaz, 1969.

MUNNÉ, Frederic. Tempo libre, crítica social y acción política. In: VILAREAL, M. (Org.). **Movimientos sociales y acción política**. San Sebastián: Servicio Editorial Universidad del País Vasco, 1989.

Recebido em 13/10/04

Revisado em 15/11/04

Aceito em 25/01/05

---

**Endereço para correspondência:** Pablo Alberto Waichman, Calle Pedro Conde 5064 - Club de Campo "Los Rosales" - Canning - Partido de Esteban Echeverría - Provincia de Buenos Aires - República Argentina. Teléfono: 0054 11 42958157 e-mail: pablowaichman@arnet.com.ar